

# EDUCAÇÃO

## CONTINUADA

ENSINO  
HÍBRIDO  
E NOVAS  
ESTRUTURAS  
EDUCACIONAIS



# N 6

# Revista Educação Continuada

## Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.6, Outubro 2021

### Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva  
Prof. Dr. Flávio da Silva  
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho  
Me. André Santana Mattos

### Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva  
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho  
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos  
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier  
Prof. Dr. André Magalhães Coelho

### Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

### Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 6 (Outubro 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

51p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/618299cda953952eaf33a174>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 29/10/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;

I. Título

CDU 37/49  
CDD 372.358

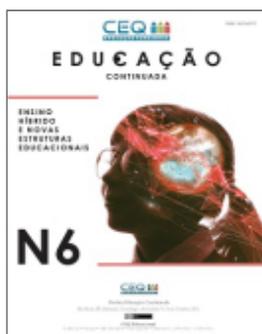
Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

## Sumário



### **V3(n.6), 2021 outubro (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)**

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

---

#### **ARTIGO CIENTÍFICO**

p.05-12

#### **O BRINCAR NA INFÂNCIA**

Alexsandra Ricz de Melo Souza

---

p.13-27

#### **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ESTER PRISCILA ROMERA

---

p.28-34

#### **CONQUISTAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**

Luciana dos Santos Sobrinho

 [PDF](#)

---

p.35-42

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Tânia Cristina Viana Lemos

 [PDF](#)

---

p.43-51

## CONTANDO HISTÓRIA

Diana Macedo da Silva

 [PDF](#)

---

## A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Autora:** Ester Priscila Romera<sup>1</sup>

## RESUMO

Este presente artigo tem como objetivo transmitir aos leitores a importância do lúdico no processo de socialização das crianças. O desenhar e brincar são imprescindíveis para a constituição da identidade e autonomia do processo de desenvolvimento da aprendizagem. As atividades com características acadêmicas vêm tomando, por muitas vezes, um espaço maior do que as brincadeiras e situações de ensino não direcionado. As capacidades motoras, cognitivas e sociais são trabalhadas em atividades lúdicas, assim como a atenção, imitação, memória e a imaginação. Trabalhar de forma diversificada esses campos na vida da criança traz muita riqueza em seu caminhar na educação infantil.

**Palavras-chave:** Lúdico, Educação Infantil, Brincar, Brinquedo, Brincadeira, Criança.

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra lúdico vem do *latim ludus* que significa brincar. Segundo Hulsziga (1980) o elemento lúdico é algo presente desde a gênese da civilização e desempenha papel importante na criação da cultura e no desenvolvimento humano em sua totalidade. Precisamos nos atentar para as relações que o público infantil estabelece, e verificar que não são realizadas de forma natural e sim diretamente influenciadas pelo meio em que este ser está inserido, ou seja, são fatores sociais e históricos tanto os brinquedos quanto as brincadeiras.

O brinquedo, e conseqüentemente a brincadeira são os fundamentos da infância e sua utilização no

---

<sup>1</sup> Professora **Ester Priscila Romero**, Formada pelo Centro Universitário Belas Artes em Educação Artística, com habilitação em **Desenho**. Professora do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de São Paulo desde 2003. Com “Especialização em Educação Multicultural”

ambiente pedagógico permite a construção e ampliação das habilidades motoras, sociais e cognitivas das crianças.

O jogo está na origem do pensamento e da conquista de si mesmo, da possibilidade de provar, criar e gerenciar o mundo.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da Identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, pro meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, P.110)

Focar na análise lúdica nos auxilia a reconhecer como a criança começa sua adaptação a realidade, utilizando muito mais o seu corpo de uma forma mais coordenada, flexível e intencional de maneira que começa a fazer mais sentido para sua memória, e com o passar do tempo é natural que essas ações passem a ser mais maduras e pensadas.

Uma aula que prioriza, no momento da aprendizagem o lúdico, é uma aula que não perde em nada o seu objetivo e ainda consegue enriquecer esse momento de ensino com os interesses dos alunos, segundo Oliveira (1985, P.74), é “(...)um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecidos como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.”

A ludicidade é algo que tem por um lado o fator cultural muito atrelado a ela, mas também tem o lado de ser inato as crianças. Fazer com que esse brincar seja alvo de aprendizagem é de responsabilidade do professor, pois esse desenvolvimento só tem eficácia quando a criança está inserida em um contexto que proporcione isso a ela. Precisamos assegurar que a criança tenha tempo e espaço para o brincar, tendo em vista a extrema importância desse momento. Mas infelizmente não é o que vimos no ambiente da educação infantil, onde muitas vezes situações de atividades lúdicas acabam ficando em segundo plano para que o conteúdo escrito e totalmente dirigido ganhe ênfase na vida das crianças.

Uma lacuna que encontramos ao abordar esse tema é relacionada com estudos que visam identificar as preferências das crianças por matérias e atividades escolares e também a relatividade dessas preferências entre crianças de ensino regular e as que estão frequentando as creches. E isso se origina pois os estudos atuais desse nicho estão focados em outro âmbito, pois sua investigação vem sendo feita com indivíduos portadores de necessidades especiais.

Sendo assim, o objetivo desse presente artigo é discutir a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. E para que esse objetivo seja alcançado será explicado os benefícios desse trabalho na ampliação da capacidade motora, cognitiva e social. O intuito desse artigo é a visualização e conscientização dos profissionais da educação que a hora do brincar traz grandes ganhos para o processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A ORIGEM DO BRINCAR**

O brincar surge na antiguidade greco-romana a partir do conceito de distração e descanso, em contra ponto com as atividades que demandam potência física e intelectual. Platão por sua vez, apresentava a relevância do aprender brincando em detrimento da opressão. Já Aristóteles levantava a hipótese da criança aprender através de jogos de imitação das atividades adultas como forma de orientação para a vida que estaria por vir. Nesse período não eram levantadas discussões sobre a importância desse brincar no ensino da leitura e cálculo.

Futuramente, essa visão sobre o aprendizado foi levantada e apresentada através de escritores como Quintiliano e Horácio. Que introduziram na educação o que hoje conhecemos como alfabeto móvel, que no período se tratava de letras móveis feitas de doces, as quais as crianças comiam dando assim o entendimento da introdução e digestão das primeiras letras.

Na Idade Média esses conceitos e desenvolvimento das questões lúdicas ficam estagnados e com nenhuma importância.

Com a chegada do Renascimento o conceito da felicidade é incluído nesse contexto gerando o pensamento do jogo e brincar no dia a dia dos jovens com o intuito de desenvolver o corpo. O brincar se torna uma conduta livre, que auxilia o desenvolvimento da capacidade de inteligência e podendo ser usada em outras áreas de estudo. O jogo se torna adequado em quanto uma forma lúdica de aprendizado e na teoria bane o uso da palmatória que era utilizada no cenário da educação infantil.

Com a popularização dessas brincadeiras, no século XVIII, e dos jogos lúdicos no âmbito da aprendizagem esses momentos são vistos como importantes no processo de socialização principalmente na sociedade

rural que estava em crescimento na época. E até nos tempos atuais podemos ver a predominância quase que absoluta desse cenário no meio rural como elemento de cultura como por exemplo o folclore aonde crianças e adultos usam desses momentos de contos para rirem juntos.

Início do século XIX a questão lúdica é arrebatada do cenário costumeiro dos adultos e ganha visibilidade junto apenas ao público infantil e juntamente com esse

conceito surgem os brinquedos industrializados que transformam o brincar em uma atividade que pode ser executada sozinha. Mas é também nessa época que a infância passa a ser analisada como um momento marcante no desenvolvimento do ser humano.

Com todos essas inovações, floresce na sociedade a Psicologia Infantil debatendo e demonstrando na esfera científica a importância do ato de brincar para o

aprimoramento infantil. Nesse cenário que aparecem a psicogenética de Piaget, o histórico, cultural ou social de Vygotsky e a teoria comunicacional de Bruner.

## 2.1 BRINQUEDOS E JOGOS

Existem inúmeras discussões em torno do tema brincadeiras, brinquedos e jogos. E algo que sempre é levado em consideração é o fato de qual a importância desse momento na vida das crianças.

“O brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.” (SANTOS, 1997, P.23).

Jogos e brinquedos que atravessaram gerações, têm um fácil acesso e entendimento, aspecto lúdico e uma funcionalidade em seu contexto são considerados os tradicionais. E foi através desse modelo que podemos analisar de geração em geração as mudanças que esses jogos sofreram e como cada geração usufruiu desse momento. Brincar é um meio de expressão, e esse fato é algo que não deve ser ignorado nem diminuído pois é através desses momentos que observamos nossas crianças no ambiente escolar, assim como propõe esse artigo.

É por meio da convivência com outras crianças que é desenvolvida habilidades geradas no brincar como o

dar e receber ordens, a espera, o empréstimo e o compartilhar momentos agradáveis e desagradáveis, a tolerância e respeito e todos

esses quesitos que o brincar gera e estimula são conhecidos como a sociabilização, pauta tão levantada e discutida na educação infantil.

O jogo foi criado pelo homem para a diversão e também para a interação com os seus semelhantes. A coerência inserida no jogo é irracional e subjetiva, o que torna esse momento tão necessário para a formação da individualidade quanto a formação dos suportes cognitivos.

“O jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real atividade própria ,fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil”. (PIAGET,1976, P.160)

Em situações em que a criança tem dificuldade no desenvolvimento de pensamento que interferem na aprendizagem, vimos como o brincar estimula de forma positiva a interação da mesma com os outros amigos que as vezes na hora da lição não conseguem caminhar juntos, mas no momento da brincadeira conseguem falar a mesma língua.

O brincar na teoria de Winnicott é proporcionar a criança a um ambiente afetivo e seguro, pois o brincar, a criança precisa se sentir em segurança e relaxada, respeitar a sua capacidade de criar na brincadeira: isso não significa deixar de compartilhar dessa brincadeira que vem a enriquece lá e não se constitua na imposição do nosso brincar sobre aquele da criança. (CARVALHO,2005, p.47)

## 2.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na legislação da educação brasileira encontra -se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. Que estabelece conceitos sobre a educação infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o

desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade

Art.31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

As escolas assim como delimita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é um espaço de buscas e de alargamento de experiências de vários segmentos para o desenvolvimento do ser humano. Esse espaço deve atender a todas as demandas que esse ser em formação pede.

Focar no lúdico no cenário da educação infantil nos possibilita perceber como a criança inicia a sua adaptação a realidade. As brincadeiras situam cada vez mais as crianças em relação ao seu corpo no espaço, de uma forma mais flexível, consciente e coordenada. Cabe aos professores da educação infantil trabalhar para que algumas incoerências que surgem na infância sejam cada vez menos existentes em nossa realidade. A infância ideal deve contar um lar, comida balanceada, amor, afeto, atenção, saúde, educação de qualidade, tempo e espaço adequado para dormir e brincar.

Garantir a brincadeira no ambiente escolar é conseqüentemente a segurança de uma educação mais voluntária, consciente, com uma visão mais criadora e acolhedora perante as situações do cotidiano e acima de tudo uma educação mais inclusiva.

É de certo que as brincadeiras são facilmente modificáveis e com o passar do tempo, das gerações isso é inevitável. E adaptar essas situações criadas pela ludicidade ao momento atual ocorre de forma natural. O brincar é constituído de uma simbologia única, a qual a criança entra em um universo mais maduro e consegue lidar naturalmente com essas situações impostas pela brincadeira por meio da diversão, imitação e faz de conta. E estas situações criadas pelo lúdico tem papel importante no desenvolvimento da criança de maneira que essas situações de jogos começam a surgir na vida adulta como regras, o que auxilia na formação da sua identidade.

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta. (KISHIMOTO, 1994, P.4.)

Quando o lúdico é apresentado na educação infantil o professor tem um papel muito importante, pois ele será a figura que vai conduzir essas situações de forma que a situação traga aprendizagem e prazer aos alunos, promovendo a socialização entre as crianças e desenvolver a capacidade dos mesmos de entenderem a proposta criada.

Usualmente as situações aonde a atividade lúdica é inserida tem como foco apresentar de diferentes formas para a criança, ao mesmo tempo que brinca, se desenvolve, interage com outras crianças e adultos e tem aproximação a brinquedos diversos.

A brincadeira não pode ser confundida ou mascarada com a finalidade de preencher tempo, espaço. Mas como forma efetiva para a criança possa aprender e desenvolver sua intelectualidade, sua autoconfiança, a curiosidade, exploração, lidar com diferentes emoções, a psicomotricidade e que todas essas áreas serão trabalhadas de modo a ampliar seus valores para a vida adulta. Nessas brincadeiras que é aguçada a individualidade de cada ser de forma espontânea e criativa, auxilia na integração e faz com que o aluno se sinta compreendido e acolhido pois seus amigos se tornam companheiros em suas brincadeiras, pois o diálogo e comunicação é muito utilizado nessas situações o que gera prazer pois seu corpo e mente estão em constante movimento.

Nos jogos de interação as crianças desenvolvem seu senso de companheirismo buscando entender as regras, a compartilhar brinquedos e a entender o outro. Com o passar do tempo as crianças vão trazendo para as brincadeiras as suas verdadeiras e imitando situações que vivenciam no cotidiano. A brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. Para que a autonomia e identidade do ser humano seja desenvolvida, o brincar é algo imprescindível.

Para criança toda situação vivida é sinônimo de brincadeira, cabe ao professor identificar e conseguir respeitar essas manifestações da criança. De acordo com Oliveira (1995, p.18). “o brincar do bebê tem uma importância fundamental na construção de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para sua afirmação pessoal e integração social.”

As famílias ao buscarem uma escola para suas crianças acabam desconsiderando questões que são muito importantes para os alunos, e muitas vezes, o que faz definir o local de permanência de uma criança são as questões financeiras. Mas instituições que priorizam o brincar como lema da escola são os locais aonde as crianças encontram mais prazer em permanecer. Pois é na brincadeira que a criança desenvolve suas emoções, inteligência para que essas áreas sejam trabalhadas é necessário que ela esteja inserida em um ambiente preparado para esses estímulos.

O que fará que o lúdico tenha resultados positivos é a teoria que o professor tiver aprendido, pois depende dela a execução e coordenação das brincadeiras, pois precisamos analisar cada grupo de estudantes como único e adaptar cada situação quando for necessário.

Cada aluno é único e traz de casa singularidades que serão trabalhadas em conjunto no ambiente escolar. E além dessas características existem questões como seu ritmo que deve ser respeitado. E um local pensado nessas questões individuais auxilia para um desenvolvimento mais rico e eficaz.

É durante o brincar que as crianças amadurecem algumas capacidades de socialização pois é através dessa interação que conseguem interagir no início da vida com outras pessoas e essa diferenciação de papéis se faz presente no faz-de-conta, que é entre as inúmeras brincadeiras, uma das opções que pode ser utilizada no espaço escolar para que o lúdico seja inserido e utilizado como uma ferramenta de aprendizagem. A fantasia e a inventividade são componentes elementares para que a criança aprenda sobre as diferentes relações entre as pessoas. Por exemplo, ser o papai, a mãe, a vovó, a professora, o carteiro etc. Podemos apresentar para ela diversas realidades e sensações através do imaginar e ver como cada uma se sente e se comporta mediante as situações criadas por cada personagem. É por meio do brincar que também podemos entender e analisar situações prévias vividas pelas crianças e tentar entender porque ela se comporta nos dias de hoje daquela forma é

nesse momento que ativamos sua memória e ela trará a tona aquilo que aprendeu na sua vivência fora do ambiente escolar.

Segundo Winnicott o brincar é global, o psicanalista acredita que esse ato facilita na evolução do ser, e assim sendo, na saúde. Conduz relacionamentos em grupo e é uma forma de comunicação interna com os outros. É um ato intangível mas que ao mesmo tempo consegue contemplar o campo da objetividade. E sendo construído em um ambiente com alto potencial essa construção do interno e externa vai sendo feita de forma natural e criativa.

O corpo é o material mais importante das situações lúdicas, pois será ele o responsável em transmitir aos outros participantes da brincadeira e aos espectadores se a situação está sendo agradável ou não. Será através de choros, gargalhadas, pulos, abraços ou até mesmo agressividade que vamos conseguir medir e explorar aquela situação e ir direcionando de forma saudável cada situação para a criança ir se descobrindo e aprendendo sobre si própria e os outros. A ansiedade muitas vezes aparece nessas situações, mas ela é intrínseca a esse e a todos os processos de desenvolvimento. Pois são nessas situações que a criança vai evoluindo e aprendendo a se resolver e a organizar suas emoções e atitudes.

Quando é mantida a especificidade da brincadeira livre, têm-se elementos fundamentais que devem ser considerados: a incerteza, a ausência de consequência necessária e a tomada de decisão pela criança; ela emerge como possibilidade de experimentação, na qual o adulto propõe, mas não impõe, convida, mas não obriga, e mantém a liberdade dando alternativas (DANTAS, 2002, p.46)

O lúdico quando inserido na educação infantil deve ser muito planejado e estudado pelo professor que irá passar esses momentos para as crianças. Afinal deve ser um momento de diversão e descobertas para as crianças, não de regras. O professor deve estar atento ao tempo todo para que os alunos não se machuquem, nem fiquem em situações de perigo, mas sempre de uma forma subjetiva e livre, para que a vontade da criança seja exposta e sendo ela prejudicial para o restante do grupo seja conversada e apresentada ao aluno que ele deve pensar enquanto conjunto e sendo assim não poderá tomar aquela decisão naquele momento pois colocará os outros em perigo ou até ele mesmo. A brincadeira quando inserida no ambiente escolar deve ser pensada como um momento de ensino onde você irá educar o estudante de acordo com as vivências

dele, nesse caso, a observação professor-aluno é muito ativa para que possam ser feitas as interferências de forma muito branda e sutil sem delimitar nem induzir a criança, pois caso isso acontece o lúdico se encerra e passar a ser o momento de ensino comum, não adaptado.

Se caso as crianças convidarem o professor para participar do momento lúdico o mesmo deve sim aceitar, porém tomar muito cuidado para respeitar as propostas e regras criadas pelos alunos, para que essa interação não seja prejudicial ao ensino lúdico, respeitando acima de tudo o ritmo das crianças. Mas também poderá propor brincadeiras que ele acredite ser mais apta para aquele grupo de alunos, analisando assim como cada idade se desenvolve de acordo com o que lhe é oferecido.

### 3. CONCLUSÃO

O lúdico é primordial para os seres humanos pois proporciona uma interação entre a criança e o ambiente em que se vive, por tal motivo é considerado um meio de expressão e aprendizado. Os valores que as atividades lúdicas carregam em si como o desenvolvimento cultural, percepção de novos conhecimentos, desenvolvimento da socialização e da criatividade são desenvolvidos de forma agradável e leve através da harmonia entre o real e o imaginário.

No decorrer de todo o estudo foi apresentado que o bom desenvolvimento da criança está ligado diretamente com o lúdico. Pois através desses momentos descontraídos das brincadeiras e músicas que o processo de aprendizagem é enriquecido na vida das crianças.

O brincar precisa sair do papel, nas instituições, e entrar no cenário real dentro das salas de aula, pois só assim iremos colher os frutos que esses momentos trazem para os nossos alunos. É por meio do brincar que as crianças falam, mas, estamos vivendo a era que o brincar tem sido substituído pelos brinquedos e dentro das salas de aula pelo conteúdo. Precisamos repensar de que maneira iremos trazer o brincar para a nossa sociedade, e a sala de aula é um local no qual temos essa possibilidade, de reinserir no cotidiano das crianças a brincadeira, pois a ausência delas tem gerado uma sociedade com muita impessoalidade em detrimento ao respeito a individualidade do próximo. Conceitos que são construídos dentro do momento lúdico onde você aprende e aceita o ritmo, espaço e vontade do outro.

Podemos, enquanto professores, pensar em inserir o lúdico em nossas salas de aulas como um compromisso com a inovação que sempre devemos buscar no nosso lecionar para que o processo de ensino e aprendizagem se torne cada vez mais enriquecido e prazeroso, principalmente quando falamos de educação infantil, fazendo com que aquelas crianças que iniciaram o seu contato com o ensino se sintam motivadas e acolhidas nesse novo ambiente que foram inseridas.

Sendo o brincar a principal atividade das crianças, a educação infantil entra com o importante papel de então enaltecer esse veículo que as crianças tem e reconhecer e valorizar sua importância dentro da sala de aula. Se olharmos para as brincadeiras como uma forma, talvez a única, que as crianças nos oferecem, pois são nesses momentos que as crianças interagem com outras e expressam, se comunicam sobre aquilo que querem, sobre aquilo que está no seu interior e nos apresenta suas construções mentais para que possamos ajudá-las a organizar.

A vida coletiva começa a ser formada e, conseqüentemente amadurecida, através da brincadeira. Pois são nessas situações que as crianças desenvolvem competências como a interação, aonde experimentam e utilizam os papéis sociais e regras. Por isso que o momento lúdico é inserido na educação infantil como um momento de desenvolvimento psicológico e social.

Quando deixamos as crianças brincarem é importante que tenham independência nesse momento, sendo papel do professor o estudo observacional e de apaziguar possíveis conflitos mais agressivos, no mais, precisamos deixar que as crianças desenvolvam todas as capacidades que aquela situação pode gerar no seu campo motor, psicológico, físico e social, sendo assim essa autonomia deve ser estimulada sempre que possível devida a sua tamanha importância na construção da criança.

A educação infantil é uma área da educação de suma importância para que as outras etapas sejam melhores construídas, é a base da formação de um estudante, sendo assim o conhecimento profundo dessa área é indispensável para que a criança se sinta segura e acolhida no ambiente que acabou de ingressar. O estudo constante, dedicação, cooperação e cumplicidade entre colegas de trabalho e acima de tudo o amor pela profissão e área de atuação são pontos que devem sempre ser trabalhados e melhorados, para que a evolução seja constante.

Podemos afirmar que as situações de ensino não direcionado é uma grande experiência, que merece total

atenção dos pais e professores pois as experiências reflexivas e inteligentes vão ser geradas a partir dessas situações. E precisam ser praticadas com alegria, sentimento e seriedade. O brincar irá proporcionar para a criança a descoberta de si mesmo e do próximo enquanto seres humanos completos com suas igualdade e, principalmente, diferenças e mostrar como podemos conviver com elas de forma harmoniosa e gentil, sendo respeitosos para sermos respeitados.

Essa visão será construída naturalmente nas crianças, mas cabe a nós professores e pais, que saibamos conduzir esse brincar para que possamos colher posteriormente a construção de um mundo muito mais saudável e equilibrado.

É certo que é no momento lúdico que as crianças conhecem e se apropriam de novas realidades e lhes atribui um significado, é nesse momento que o professor deve conhecer qual a melhor brincadeira para cada idade e turma e assim desenvolver esse novo conhecimento sobre o mundo, para que esses momentos sejam agradáveis e acolhedores.

Cada situação vivenciada pela criança é uma oportunidade de aprendizado diferente que leva ao ouvinte a vivenciar seus erros e saber lidar com os diferentes sentimentos que cada momento nos leva a encarar como traição e amor e essa experiência criada pode amparar essa criança a lidar com situações complicadas. Também podemos ver as brincadeiras como forma da criança aprender uma nova língua, cultura, colocando a criança gradualmente na realidade da escrita, leitura e livro. O aprender por meio de jogos e histórias é uma das maneiras mais especiais e importantes que a criança tem para construir o seu conhecimento, (Fonseca, 2003, Ostello, Oliveira e Messina, 2003).

A necessidade humana que o lúdico supre, compreende no momento da interação da criança com o meio em que está inserida e essa interatividade é considerada como meio de expressão e aprendizado. É no lúdico que a inclusão de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. E nessas situações a criança encontra harmonia entre o concreto e o imaginário e tem o benefício de evoluir de forma prazerosa.

Durante todo desenvolvimento do estudo analisamos de forma assertiva que as músicas, brincadeiras entre outras estratégias que o lúdico nos fornece é de extrema importância no processo ensino-aprendizagem

enriquecendo-o .

É de papel do professor transmitir essa importância dentro do ambiente escolar, apresentando de forma descontraída e inclusiva as brincadeiras e situações de ensino não direcionado. Conseqüentemente, para que essa valorização aconteça de forma favorável é indispensável que não se ignore o movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento.

A conclusão desse artigo torna-se simplificada se olharmos o brincar com a mesma importância do viver para uma criança, e esse brincar auxilia no desenvolvimento integral da mesma e tendo o conhecimento de que é na infância que nós seres humanos adquirimos as bases de sua formação, conquista habilidades e aprimora suas capacidades, as quais serão utilizadas em todo o seu desenvolvimento na vida adulta tanto de maneira positiva quanto de maneira negativa o que irá decidir qual lado isso irá prosseguir depende do contexto que a mesma está inserida.

Na construção desse artigo, também tivemos a oportunidade de analisar um progresso, mesmo que ainda em uma escala pequena em relação a educação infantil no Brasil (e no mundo), pois ao percorrer dos anos, o conceito de infância mudou e a criança começou a ter um papel de destaque na sociedade, como um ser humano com suas necessidades e que precisa de muita atenção.

E essa análise é de extrema importância pois mostra que nesse processo histórico aonde a criança foi ganhando espaço e foi pertencendo a sociedade foi mudando também a visão da escola em relação a esse ensinar voltado para esse início no ambiente escolar, saíram de uma sociedade aonde eram vistas como uma versão menor dos adultos, sendo permitido até mesmo trabalhassem. Sem escolas para frequentar e quando existia o acesso era muito difícil e foram inseridas em nossa realidade com toda atenção e cuidado que merecem.

As escolas foram inseridas nesse contexto quando as mães precisaram sair de casa para trabalhar e não tinham aonde deixarem seus filhos. A educação infantil era um local aonde se abrigavam as crianças órfãs e abandonadas das famílias de baixa renda. Mas isso foi extinto nos anos 90, com as políticas públicas que foram surgindo para assegurar os direitos das crianças na criação de escolas, dando início assim a mudança do conceito de escolas para instituição de ensino, sendo um local aonde a criança tem a segurança de estar inserida na sociedade como um sujeito que inspira cuidados.

O trabalho também visou a compreensão mais assertiva da contribuição do lúdico para o desenvolvimento do aprendizado da criança que inclui a linguagem e estimula os movimentos corporais, o comportamento da criança, a expressão, habilidade expressiva e também dramática entre outros fatores que são tanto diretamente quanto indiretamente estimulados pelo lúdico trabalhado no ambiente escolar.

Muitos profissionais ao serem questionados sobre esse tipo de abordagem e mencionam sempre como essas atividades são essenciais para o desenvolvimento dos alunos e que quando aplicadas facilitam a aprendizagem, auxiliando na inclusão do grupo.

Ao introduzirmos o brincar como uma ferramenta pedagógica o professor está beneficiando a criança e incentivando a mesma a ser participativa, interativa e comunicativa. Pensando na proposta educativa do brincar isso acontece desde que o espaço seja pensado e adaptado para um ambiente acolhedor, alegre e seguro.

É por meio dessas atividades lúdicas que as crianças podem desenvolver sua linguagem oral, a sua atenção, o raciocínio e a habilidade de manipulação e conseguem resgatar as potencialidades e conhecimentos. Estimula sua imaginação, a espontaneidade e criatividade.

O lúdico aflora nos alunos o querer saber. Desenvolve essa curiosidade em aprender e ao mesmo tempo desenvolve a personalidade e individualidade de cada um, pois cria conceitos e relações lógicas de socialização através do imaginário, o que é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e social.

As brincadeiras e ações lúdicas são indispensáveis nesse primeiro contato do aluno com o professor para que o mesmo se sinta acolhido mas para que o professor também consiga decifrar como cada criança é e saber escolher e aplicar técnicas sempre mais elaboradas para a estimulação da personalidade de cada criança no ambiente escolar, com o anseio de que essa desenvoltura nas brincadeiras saia do ambiente escolar, da sala de aula e auxilie fora da escola a interagir e conseguir resolver conflitos na sua vida.

Concluo então este artigo tendo respondido a questão levantada no tema do mesmo, afirmando que o lúdico é de extrema importância na educação infantil auxiliando crianças e professores em uma melhor aprendizagem, desenvolvimento e acolhimento em um novo ambiente. Criando assim um espaço democrático, respeitoso e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.
- CARVALHO, A. **O brincar**. Belo Horizonte: UFGM, 2005
- DANTAS, H. **O brinquedo e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- FONSECA, MARIA LÚCIA SANTOS (2003) **Adaptação Escolar; Como viver este momento**. UEI, UFCG. In III Encontro Nacional das Unidades Universitárias de Educação Infantil. UAC, Secretaria de assuntos Comunitários da Universidade Federal de São Carlos
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994
- LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006
- OSTELLO, Esmeralda L; Oliveira Heloisa R; Messina, Virgínia da S (2003). **Deixando marcas. Registro uma forma de resgate cotidiano da educação infantil**. UFSC NDI (Núcleo de Desenvolvimento Infantil) III Encontro Nacional das Unidades Universitárias de Educação Infantil. UAC, Secretaria de assuntos Comunitários da Universidade Federal de São Carlos.
- OLIVEIRA, Vera Barros. **O brincar e a criança**. Petrópolis: Vozes, 1995
- OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zanar, 1978
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes 1997
- SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI Marilaine. **A Importância do Lúdico Na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino Não Direcionado**. Psicologia - O Portal dos Psicólogos, p.1 - p.21, setembro, 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em : 03/09/2021